

Discurso proferido pelo Deputado
GERALDO RESENDE (PPS/MS),
em sessão no dia 16 / 01 /2006.

A PREFEITURA DE DOURADOS DE OS DESVIOS DE FUNÇÃO

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Há pessoas que apostam no esquecimento alheio para suas perfídias, como alguns gestores públicos aos quais nós fiscais da coisa pública, representantes do povo e a própria população, estamos atentos.

Após um ano do impacto da foto de primeira página da menina Géria, combatida pela desnutrição que vitimou em 2005 mais de 40 crianças indígenas em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, hoje pouco se fala da desnutrição e das mortes. Esquecemos? Não.

Várias ações foram realizadas pelo Governo Federal, principalmente com o transcorrer dos trabalhos da Comissão Externa desta Casa, criada para a verificação da

situação “in loco” nos dois estados. Agiram os Ministérios, a partir de um a comissão interministerial, agiu a Funasa, enfim, o Governo Federal fez sua parte.

Contudo, as ações dependem da articulação entre os três entes públicos, União, Estado e Município.

Eis que, entre as ações, tivemos em fevereiro de 2005, a determinação da Secretaria de Articulação Institucional e Parcerias do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, emitida à Presidência da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, para passar à Prefeitura de Dourados um veículo Minibus Fiat Ducato, doado ao Fome Zero pela Fiat Automóveis S/A.

No ofício de doação à Prefeitura, está o destino do veículo: *“prestar auxílio emergencial”* e *“exclusivo às comunidades indígenas locais”*.

Já do Contrato de Doação consta, além do uso em prol da população indígena, também a obrigação de aplicar a logomarca do Programa Fome Zero e do MDS e seu telefone do tipo 0800 nas portas do veículo.

Eis que, a comunidade indígena alertou que o Minibus não serviu nem serve as aldeias da Reserva Indígena de Dourados, mas tão somente a interesses outros da Prefeitura ou de particulares, em ações estranhas à obrigação assumida pelo Prefeito.

Suspeita-se que Minibus Ducato transportou professores até Cascavel no Paraná e que também esteve em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

A imprensa douradense, em matérias denunciativas, publicou foto do veículo, onde se vê que não possui identificação, adesivo ou pintura que o diferencie ou denuncie sua destinação.

Ocorre que a população indígena não poderia ficar sem uma viatura que lhe propicie acesso a serviços públicos não ofertados nas aldeias, especialmente os assistenciais ligados ao combate à fome e à miséria.

Assim, o Prefeito, como sonega o Minibus, dispôs à comunidade indígena, uma Veraneio, também fotografada, com placa da União, com a logomarca da

Prefeitura de Dourados, em péssimo estado, que teria sido acautelada à Prefeitura Dourados, pela Polícia Federal.

É certo que a Veraneio não se presta ao mesmo uso que o Minibus, estando desvirtuada a função do veículo doado pelo MDS, em frontal desrespeito ao Contrato de Doação pactuado pelo Prefeito Laerte Tetila, que age na ilusão de que a comunidade indígena já não desperta mais o interesse pois crianças já não morrem de desnutrição, pelo menos não com a mesma frequência.

O Prefeito de Dourados vê nos indígenas, cidadãos de “categoria inferior”, como deixou claro ao atribuir culpa pelas mortes das crianças aos próprios pais, à cultura indígena, cerrando os olhos à incompetência e má-fé que se acumularam até transbordarem em mortes, incompetência e má-fé idênticas a que o faz desviar um bem público da função designada pelo Governo Federal.

Nossa memória não nos trai nem quando buscamos a base ideológica que ajudou Laerte Tetila a se eleger, qual seja, a até então intransigente defesa das

minorias, discurso do petismo douradense, que como quase tudo desse partido, revelou-se um engodo.

Não haverão de seguir esse rumo os órgãos institucionais de fiscalização e controle, como o Ministério Público Estadual e Federal, o Tribunal de Contas da União, a Controladoria Geral da União e os Ministérios, que serão todos acionados por nós, desde já, com a apresentação à Mesa de Requerimentos e por ofícios onde narraremos os fatos e clamaremos por providências que cerceiem os desmandos do Prefeito de Dourados, que confia na impunidade e no esquecimento.

Quanto a este último aspecto, perdeu a aposta.

Gratos pela atenção.

Deputado GERALDO RESENDE
PPS/MS